

Comunicação, Mídias e Educação

Vanessa Cristina de Abreu Torres Hrenechen
(Organizadora)

/Promotion
/Research
/Business
/Development
/Engineering
/Manufacturing
/Planning

Atena
Editora
Ano 2019

Vanessa Cristina de Abreu Torres Hrenechen

(Organizadora)

Comunicação, Mídias e Educação

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Karine de Lima
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof^a Dr^a Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof.^a Dr.^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof.^a Dr.^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C741	Comunicação, mídias e educação [recurso eletrônico] / Organizadora Vanessa Cristina de Abreu Torres Hrenechen. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-344-6 DOI 10.22533/at.ed.446192205 1. Aprendizagem. 2. Comunicação – Pesquisa – Brasil. 3. Comunicação na educação. I. Hrenechen, Vanessa Cristina de Abreu Torres. CDD 371.1022
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Essa obra reúne um conjunto de pesquisas sobre as novas tecnologias e técnicas aplicadas à comunicação. O compilado de artigos traz contribuições relevantes para a comunidade científica e profissionais da área.

O e-book, composto por 36 artigos, apresenta diálogos contemporâneos e reflexões sobre o papel da comunicação nos mais diversos âmbitos. Estudos analisam o uso das novas mídias na educação e avaliam a convergência dos meios na partilha de informações e aprendizagem em conjunto. Pesquisas também retratam o consumo midiático, culturas comunicacionais e as manifestações no espaço urbano.

Há artigos sobre o ambiente *comunicacional* digital e o impacto das novas tecnologias na sociedade. Autores também discutem as discrepâncias entre as visões de mundo dos jornalistas e dos usuários de redes sociais e o papel dos meios de comunicação na representação da realidade. O volume traz pesquisadores de peso que compartilham conhecimento e estimulam novos estudos na área da comunicação.

Vanessa Cristina de Abreu Torres Hrenechen

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
OS PRIMEIROS PASSOS DO MUSEU DE GEOCIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA (MUGEO): HISTÓRICO E ACERVO	
Lena Simone Barata Souza Ezequias Nogueira Guimarães	
DOI 10.22533/at.ed.4461922051	
CAPÍTULO 2	16
CARTOGRAFÍA DIGITAL INTERACTIVA DE LO PATRIMONIAL: DEL RELATO AL “DATO” Y VICEVERSA	
Liliana Fracasso David Aperador Francisco Cabanzo	
DOI 10.22533/at.ed.4461922052	
CAPÍTULO 3	33
A UTILIZAÇÃO DE MAQUETES E IMAGENS TÁTEIS COMO IMPULSIONADORAS DO APRENDIZADO PARA CEGOS E PESSOAS COM BAIXA VISÃO NAS GEOCIÊNCIAS	
Loruama Geovanna Guedes Vardiero Rodson Abreu Marques Tamires Costa Velasco Matheus Gomes Fanelli Jeruza Lacerda Benincá Barbosa Sandro Lúcio Mauri Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.4461922053	
CAPÍTULO 4	45
REPRESENTAÇÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NA TV: UMA ANÁLISE DA SÉRIE “SOBRE RODAS” COM O PARATLETA FERNANDO FERNANDES	
Antonio Janiel Ienerich da Silva Henrique Alexander Grazzi Keske	
DOI 10.22533/at.ed.4461922054	
CAPÍTULO 5	62
ASPECTOS EPISTEMOLÓGICOS DA EXPERIÊNCIA NARRATIVIZADA: AS REDES SOCIAIS COMO LUGAR DE FALA PARA SUJEITOS QUE CONVIVEM COM O AUTISMO	
Igor Lucas Ries	
DOI 10.22533/at.ed.4461922055	
CAPÍTULO 6	74
DISCURSO CIENTÍFICO E DISCURSO ACADÊMICO: SOBRE UM POSSÍVEL GESTO POLISSÊMICO DE LEITURA	
Bianca Queda Costa Solange Maria Leda Gallo	
DOI 10.22533/at.ed.4461922056	

CAPÍTULO 7	78
PARSER E LEITURA AUTOMATIZADA DE CURRÍCULOS DA PLATAFORMA LATTES PARA EXTRAÇÃO DE INDICADORES ACADÊMICOS E TECNOLÓGICOS	
Fernando Sarturi Prass Franklin Matheus Boijink Alexandre de Oliveira Zamberlan	
DOI 10.22533/at.ed.4461922057	
CAPÍTULO 8	96
ANOTAÇÕES SEMÂNTICAS EM REPOSITÓRIOS ACADÊMICOS:UM ESTUDO DE CASO COM O RI UFBA	
Aline Meira Rocha Lais do Nascimento Salvador Marlo Vieira dos Santos e Souza	
DOI 10.22533/at.ed.4461922058	
CAPÍTULO 9	113
CONTEÚDO AUDIOVISUAL DO CURSO DE PEDAGOGIA SEMIPRESENCIAL DA UNESP/UNIVESP	
Dayra Émile Guedes Martínez José Luís Bizelli	
DOI 10.22533/at.ed.4461922059	
CAPÍTULO 10	120
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: APRENDIZAGEM EM REDE	
Daiane de Lourdes Alves Ângela Cutolo	
DOI 10.22533/at.ed.44619220510	
CAPÍTULO 11	132
DESAFIOS DA TUTORIA EM EAD E ESTRATÉGIAS DE MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA: UM ESTUDO DE CASO	
Tamara de Lima Lorayne de Freitas Santos	
DOI 10.22533/at.ed.44619220511	
CAPÍTULO 12	143
CONSTRUÇÃO COLABORATIVA DE CONHECIMENTO – VIVENCIANDO EXPERIÊNCIAS COM A METODOLOGIA ATIVA	
Reyla Rodrigues Ribeiro Levy Silva Ribeiro Bruno Bernardes de Menezes Raquel Aparecida Souza	
DOI 10.22533/at.ed.44619220512	

CAPÍTULO 13	154
MATHQUIZ: UM JOGO EDUCATIVO PARA DISPOSITIVOS MÓVEIS	
José Marcelo Silva Santiago Monck Charles Nunes De Albuquerque Francisco Ranulfo Freitas Martins Junior Fernanda Kécia De Almeida Yuri Soares De Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.44619220513	
CAPÍTULO 14	165
A MÍDIA COMO VERTENTE INTERDISCIPLINAR DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA DO ADOLESCENTE EM LIBERDADE ASSISTIDA	
Sebastião Jacinto dos Santos João Clemente de Souza Neto Marcos Júlio Sergi	
DOI 10.22533/at.ed.44619220514	
CAPÍTULO 15	180
EDUCAÇÃO VISUAL: DESENVOLVIMENTO GRÁFICO DE FASCÍCULOS COM CONTEÚDO DIDÁTICO	
Caroline de Cerqueira Medeiros Fabiola Arantes de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.44619220515	
CAPÍTULO 16	194
CULTURA VISUAL E IDENTIDADE DOS ALUNOS DO CAP-UERJ	
Christiane de Faria Pereira Arcuri	
DOI 10.22533/at.ed.44619220516	
CAPÍTULO 17	205
JUVENTUDES INTERIORANAS: ESTUDANTES DE PUBLICIDADE E SUAS MANEIRAS DE COMUNICAR	
Renata Valeria Calixto de Toledo	
DOI 10.22533/at.ed.44619220517	
CAPÍTULO 18	215
FARTURA TRAZ ALEGRIA! O FUNK OSTENTAÇÃO E AS SUBJETIVIDADES JOVENS	
Juliana Ribeiro de Vargas	
DOI 10.22533/at.ed.44619220518	
CAPÍTULO 19	227
REPRESENTATIVIDADE E GÊNERO NAS PRODUÇÕES MIDIÁTICAS: DILEMAS E APROXIMAÇÕES	
Ariana Grzegozeski Schneider Márcio Giusti Trevisol	
DOI 10.22533/at.ed.44619220519	
CAPÍTULO 20	238
A AUTOACEITAÇÃO DA HOMOSSEXUALIDADE A PARTIR DE UM CASO REAL	
Bruno Filipe Griebeler	
DOI 10.22533/at.ed.44619220520	

CAPÍTULO 21	254
A PERFORMANCE ENQUANTO FLUXO DE COMUNICAÇÃO NA MODA	
Antonio Cimadevila Ione Maria Bentz	
DOI 10.22533/at.ed.44619220521	
CAPÍTULO 22	266
A MIDDLEWARE PERSPECTIVE FOR INTEGRATING GINGA-NCL APPLICATIONS WITH THE INTERNET OF THINGS	
Danne Makleyston Gomes Pereira Francisco José da Silva e Silva Carlos de Salles Soares Neto Álan Lívio Vasconcelos Guedes	
DOI 10.22533/at.ed.44619220522	
CAPÍTULO 23	280
UMA ABORDAGEM PARA O DESENVOLVIMENTO E ANÁLISE DE DESEMPENHO DO RECONHECIMENTO OFF-LINE DE VOZ CONTÍNUO	
Lucas Debatin Aluizio Haendchen Filho Rudimar Luís Scaranto Dazzi	
DOI 10.22533/at.ed.44619220523	
CAPÍTULO 24	297
INVESTIGAÇÃO ONTOLÓGICA DA OBRA DE ARTE DIGITAL: LINGUAGEM UBÍQUA, MODELO DE DOMÍNIO E PROGRAMAÇÃO VOLTADA PARA AS ARTES VISUAIS	
Teófilo Augusto da Silva Claudio de Castro Coutinho Filho Carlos Tiago Machel da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.44619220524	
CAPÍTULO 25	306
A INFLUÊNCIA DA TRIDIMENSIONALIDADE NA NARRATIVA ANIMADA: <i>FROZEN</i> E O USO DA ESTEREOSCOPIA	
Paula Poiet Sampedro Danilo César Granatto Leonardo Antonio de Andrade Antonio Henrique Garcia Vieira Carolina Lourenço Reimberg de Andrade Felipe Contartesi	
DOI 10.22533/at.ed.44619220525	
CAPÍTULO 26	317
UMA NARRATIVA PROCEDURAL DENTRO DO UNIVERSO FICCIONAL DA DC COMICS	
Leonardo Antonio de Andrade Felipe Contartesi Antonio Henrique Garcia Vieira Carolina Lourenço Reimberg de Andrade Paula Poiet Sampedro Danilo César Granatto	
DOI 10.22533/at.ed.44619220526	

CAPÍTULO 27	332
FINAL FANTASY XV: A NOVA APOSTA MULTIPLATAFORMA DA FRANQUIA	
Maria Tereza Batista Borges	
Mirna Tonus	
DOI 10.22533/at.ed.44619220527	
CAPÍTULO 28	339
PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO EM JOGOS VIRTUAIS: UM ESTUDO SOBRE CORPO E ESTRATÉGIA NO JOGO <i>LEAGUE OF LEGENDS</i>	
Cíntia Oliveira Demaria	
Márcia Stengel	
Valéria Freire de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.44619220528	
CAPÍTULO 29	352
GAMEPÓLITAN: UMA ANÁLISE DAS OPORTUNIDADES DE COMUNICAÇÃO, UTILIZANDO-SE DO E-SPORT COMO FERRAMENTA DE ENGAJAMENTO	
Luana Britto Silva Vieira	
Marta Cardoso de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.44619220529	
CAPÍTULO 30	368
MÍDIAS DIGITAIS E O SITE DO COMITÊ OLÍMPICO DO BRASIL	
Carlos Augusto Tavares Junior	
DOI 10.22533/at.ed.44619220530	
CAPÍTULO 31	410
HOMOGENEIDADE E ENDOGENIA NOS INTERESSES DE JORNALISTAS DESCONECTAM VALOR NOTÍCIA E POPULAÇÃO	
Ana Maria Brambilla	
DOI 10.22533/at.ed.44619220531	
CAPÍTULO 32	425
O ENQUADRAMENTO DO <i>IMPEACHMENT</i> DA PRESIDENTE DILMA ROUSSEFF (PT) NAS REVISTAS <i>VEJA</i> E <i>CARTA CAPITAL</i>	
Carla Montuori Fernandes	
Eduardo Matidios Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.44619220532	
CAPÍTULO 33	437
PARTICIPAÇÃO E MÍDIA: UM DEBATE SOBRE A HEGEMONIA DISCURSIVA DO CAPITALISMO	
Michele Luciane Blind de Moraes	
Tulainy Parisotto	
DOI 10.22533/at.ed.44619220533	
CAPÍTULO 34	449
REPRESENTAÇÕES SOBRE A AMAZÔNIA BRASILEIRA: UM ESTUDO SOBRE O DOCUMENTÁRIO <i>O ACRE EXISTE</i>	
Daya de Kassia Pinheiro Campos	
Francielle Maria Modesto Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.44619220534	

CAPÍTULO 35 459

PARÂMETROS DE PRODUÇÃO DE CONTEÚDO RADIOFÔNICO SOBRE SAÚDE PARA CRIANÇAS DE SEIS A DEZ ANOS

Diana Diniz de Jesus

Daniela Pereira Bochembuzo

DOI 10.22533/at.ed.44619220535

CAPÍTULO 36 473

SOCIEDADE CIVIL ATIVA NA MEDIAÇÃO DAS RELAÇÕES DO MERCADO PUBLICITÁRIO COM O PÚBLICO INFANTIL

Marcos José Zablonsky

Natally Navarro Encinas Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.44619220536

SOBRE A ORGANIZADORA..... 490

REPRESENTAÇÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NA TV: UMA ANÁLISE DA SÉRIE “SOBRE RODAS” COM O PARATLETA FERNANDO FERNANDES

Antonio Janiel Ienerich da Silva

Universidade Feevale

Nova Hartz-RS

Henrique Alexander Grazi Keske

Membro do Grupo de Estudos de Direitos Humanos da Universidade Ritter dos Reis

Porto Alegre-RS

RESUMO: Este artigo está baseado na série de oito capítulos veiculada no programa Esporte Espectacular na Rede Globo, chamada “Sobre Rodas”, na qual o paratleta Fernando Fernandes, realiza aventuras radicais. Contudo, é visível que durante a exibição do quadro, pouco se fala da questão da pessoa com deficiência, e sim, usa-se a imagem de Fernando para alimentar o mito da superação, ou do herói que supera uma dificuldade para vencer desafios. A proposta deste artigo é demonstrar que não há representação da causa ou da pessoa com deficiência através da série e até mesmo do próprio Fernando Fernandes. Para a realização deste estudo foi feita uma pesquisa exploratória e bibliográfica, onde foram buscados autores para temas como televisão, esportes radicais, série de TV. Além disso, há a apresentação de Fernando Fernandes e uma pesquisa feita com pessoas com deficiência para saber se conhecem, assistiram e se acreditam que esse tipo de conteúdo contribui para a representação

das pessoas com deficiência na mídia. Foram usados como referências Vasconcelos (2007). A metodologia tem por base Prodanov e Freitas. Para análise dos gráficos, optou-se em usar Bardin e para a análise do discurso de Fernando Fernandes usou-se Charaudeau (2014).

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo. Pessoa com Deficiência. Televisão. Fernando Fernandes.

ABSTRACT: This article is based on the series of eight chapters featured in the Spectacular Sport program on Rede Globo, called “Sobre Rodas”, in which the paratlete Fernando Fernandes performs radical adventures. However, it is clear that during the presentation of the picture, little is said about the issue of the disabled person, but rather, Fernando’s image is used to feed the myth of overcoming, or the hero who overcomes a difficulty to overcome challenges. The purpose of this article is to demonstrate that there is no representation of the cause or person with disabilities through the series and even Fernando Fernandes himself. For the accomplishment of this study an exploratory and bibliographical research was done, where authors were searched for subjects like television, radical sports, series of TV. In addition, there is the presentation of Fernando Fernandes and a research done with people with disabilities to know if they know, watched and believe that this type of content contributes

to the representation of people with disabilities in the media. We used as references, Vasconcelos (2007). The methodology is based on Prodanov and Freitas. For analysis of the graphs, it was chosen to use Bardin and for the analysis of the discourse of Fernando Fernandes was used Charaudeau (2014).

KEYWORDS: Journalism. Disabled Person. Television. Fernando Fernandes.

1 | INTRODUÇÃO

Este artigo tem por base a representação da pessoa com deficiência na televisão, através da série “Sobre Rodas” exibida no Esporte Espetacular da Rede Globo, na qual o paratleta Fernando Fernandes participa de desafios radicais ao redor do mundo. A série foi exibida aos domingos no período de 02 de abril de 2017 até 28 de janeiro de 2018 e teve oito episódios analisados.

O objetivo deste artigo é falar da representação da pessoa com deficiência na televisão, utilizando a série “Sobre Rodas” já que Fernando Fernandes tem espaço na Rede Globo pelo fato de ser ex-participante do reality show Big Brother Brasil; vale ressaltar que essa participação ocorreu antes do acidente que o deixou paraplégico. Voltando-se ao tema principal deste artigo, ou seja, tratar da representação da pessoa com deficiência na televisão, em que foram apresentados os conceitos de televisão, série de televisão, pessoa com deficiência e um subcapítulo falando de Fernando Fernandes. Além disso, também foi realizada uma pesquisa com 59 informantes, através das redes sociais Facebook e Instagram com pessoas com deficiência para saber o conhecimento delas sobre Fernando Fernandes e se ele representa as pessoas com deficiência na televisão, ou seja, se as pessoas com deficiência se veem e se sentem representadas no programa.

É nesse ponto que se questiona o posicionamento e o papel da mídia diante das pessoas com deficiência para (TV e Deficiência), a televisão e a mídia em geral deveriam pensar nesses indivíduos como sendo parte da sociedade e como tal, produtores de cultura, que dialogam, diariamente, com as possibilidades e impossibilidades oferecidas pela mídia.

Diante do exposto, cabe pensar na maneira com que os meios de comunicação são interpretados pelos indivíduos; e esses questionamentos vão desde a questão tecnológica até o conceito de programação. Sobre isso Vasconcelos diz que:

De fato a programação da TV é produzida para que o indivíduo seja seduzido, para que assista, que se envolva, que goste e se reconheça na programação seja ela qual for. Mas, sem nos esquecer que a TV suscita diversas interpretações, não há como saber se o que foi programado foi apreendido pelos telespectadores. (VASCONCELOS, 2007).

Essa sedução referida pelo autor é responsável também pelo sentimento de representatividade, o que leva a pensar que alguém parecido comigo me representa

justamente por chegar aonde eu supostamente não chegaria.

Assim, para dar conta do tema, a metodologia escolhida para este estudo é a análise de conteúdo, conforme formulada por Bardin (2016), juntamente com uma análise do discurso através de Charaudeau (2014), focadas nas falas e posições do paratleta Fernando Fernandes, durante os episódios da série Sobre Rodas, objeto deste artigo. Desta forma, foi possível comparar as ações com o discurso de Fernando Fernandes. Além disso, apresenta-se uma pesquisa feita no período de 17 de abril de 2018 até 17 de maio de 2018, com pessoas com deficiência sobre a representação midiática exercida por Fernando Fernandes.

Pelo resultado, tanto da análise dos quatro episódios da série “Sobre Rodas”, somados à pesquisa de público realizada, tornou-se possível verificar se o paratleta Fernando Fernandes exerce representatividade sobre as pessoas com deficiência e se essa representação contribui para a representação da vida dessas pessoas, ou seja, se contribui para a inserção social das pessoas com deficiência, através dessa via de mão-dupla, que inclui a viabilidade adequada.

2 | ALGUMAS CONSIDERAÇÕES ACERCA DA TELEVISÃO

A televisão é um dos veículos mais populares e está presente na maioria dos lares dos brasileiros, conforme atesta o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ao afirmar que a televisão está presente em 97,1% dos lares brasileiros; de acordo com informação divulgada pela Agência Brasil, em 2016.

Entretanto, para tratar de seus sentidos e significados, é preciso destacar que, na contemporaneidade ter ou adquirir um aparelho de televisão é simples; e essa simplicidade não se compara ao fato da construção da televisão enquanto veículo midiático, pois este é o resultado de um processo científico, da união do rádio e do cinema, mas que acaba por gerar um processo completamente diferenciado de ambos. Isto se evidencia nas afirmações de Jesus e Resende, uma vez que:

O cinema por trabalhar diretamente com sons e imagens e o rádio por trabalhar da mesma forma que a TV, ou seja, através de ondas de emissão. O aparelho televisor recebe as ondas e as transforma em sons e imagens. Este processo é totalmente diferente do cinema. (JESUS; RESENDE, 2013, p. 02).

Potanto, com os avanços tecnológicos, surgem os aparelhos de TV e conseqüentemente as emissoras de televisão; de maneira que a partir da década de 1930, aparecem as primeiras emissoras de televisão, tais quais a Rádio Corporation of América (RCA), National Broadcasting Company (NBC) e a British Broadcasting Corporations (BBC) de Londres. Entretanto, desde o seu surgimento, a TV sempre teve um viés associado à diversão e também educativo. Desta forma, um meio de comunicação de massa era o ideal para a difusão de produtos que se dirigissem a essa massa, isto é, ao mundo todo; e essa é a dinâmica constitutiva da televisão: ser

um veículo de linguagem acessível e de grande abrangência. Conforme explica “A televisão não foi feita para mobiliar um apartamento ou qualquer outro cômodo da casa. É um instrumento de guerra ofensiva e defensiva contra a ignorância, porém, a televisão ainda não cumpriu esse papel”. (LAZAR, 1999, p.91)

No Brasil, a televisão chegou por volta de 1950, com a criação da TV Tupi; e já nos anos 60, surge a TV Excelsior, que exibiu a primeira telenovela brasileira. Assim, com o passar do tempo, a televisão foi se adaptando às novas tecnologias como videocassete e controle remoto, da mesma forma como se adaptou à Internet e às transmissões ao vivo. (BISTANTE; BACELAR, 2008).

Entretanto, é a partir dessa forma de operar, que a televisão molda hábitos, linguagens e costumes, gera consumo e também constrói uma realidade a partir da recepção do telespectador. Desta maneira, torna-se mais fácil disseminar ideologia e cultura. A partir disso, a televisão se caracteriza como influenciadora social, uma arma de divulgação. Assim, para Cashmore, citado por Jesus e Resende:

A TV parece uma representação perfeitamente natural da realidade: uma janela para o mundo. Mas, a abordagem dos estudos culturais insiste em que a razão pela qual as imagens e sons da TV parecem tão naturais é porque suas mensagens são codificadas num quadro de referência muito familiar. (CASHMORE, 1998, p.54 *apud* JESUS; RESENDE, 2013, p.08).

Dentro dessa lógica, surge a ideia de criar uma programação, que é construída através dos gostos do público. Essa programação obedece horários específicos, que seguem as necessidades do mercado, que dita os padrões de consumo e gostos. Dessa forma, a programação é um conjunto de produções de imagens e sons conectados, para serem transmitidos por uma rede de televisão. O principal elemento da programação é o horário de transmissão de cada programa; e este é um dos conceitos criados pelas redes, onde se apresentam características de horizontalidade e de verticalidade da referida programação, como definido por Souza: “horizontalidade é a colocação de um programa ao longo da semana ou do mês, em um mesmo horário; e, a verticalidade, se traduz por uma sequência ao longo do dia que vai sendo repetida semana a semana, mês a mês.”. (SOUZA, 2004, p.54).

Se pensarmos dessa forma, considerando que a programação tem uma motivação de consumo e público, é incompreensível que uma parcela de 45 milhões de pessoas, ou 24% da população brasileira, não chame atenção da televisão, pois são raros os espaços dados às pessoas com deficiência na TV. Nesse sentido, fica clara a exclusão das pessoas com deficiência, tanto na participação em programas, quanto na representatividade de ambas na grade de programação.

Cabe ressaltar que as séries de televisão também são conceituadas brevemente neste trabalho, para que, assim, melhor se entenda a própria série “Sobre Rodas” e que isso representa apenas uma parte do trabalho realizado por Fernando Fernandes. Nesse sentido, é preciso considerar que as séries modificaram o modo de assistir TV,

em relação à linguagem empregada. É o que explica Silva, citando Colonna:

A arte das séries estaria definida não unicamente pela contenção da linguagem e pelo investimento em mise-en-scène (categorias valorativas tipicamente cinematográficas), mas sobretudo pelo texto, capaz de atrair a atenção do público em meio à exibição, por excelência, disperso e cacofônico (o aparelho de TV ou mesmo tempo a tela do computador, sem efeito emersivo da sala escura de cinema e cada vez mais inserido em um ambiente multitarefas), e de provocar repetições estruturais que, no entanto, apresentam-se como constante novidade. (COLONNA, 2010, *apud*, SILVA, 2014, p. 245).

Esta afirmação explica o conceito da criação das séries, como um conjunto de linguagem e ações que visam prender o telespectador, com isso também é possível compreender que, na série “Sobre Rodas”, Fernando Fernandes é um objeto exibido e, logo, a ser explorado em oferecimento a um público, porém, não fica claro qual é o público a que esta série é destinada.

3 | FERNANDO FERNANDES - PERFIL

Fernando é natural de São Paulo, nascido em 28 de março de 1981. Desde jovem é adepto de práticas esportivas, desde futebol a diversos outros esportes. Além disso, se dedicou paralelamente à carreira de modelo:

Sempre fui apaixonado por esportes. Praticava todos os que fossem possíveis, inclusive o futebol, passando pela categoria de base de alguns clubes, até me profissionalizar, aos 17 anos. Um ano depois, porém, fui convocado para o Exército Brasileiro, de onde sai com 19 anos. (FERNANDO FERNANDES, *Online*. s/d)

De volta ao Brasil, em 2002, Fernando foi observado por um olheiro, que o convidou para participar do reality show Big Brother Brasil, que, naquele ano, chegava à sua segunda edição, onde ficou por três semanas.

De volta ao lar, segui treinando boxe, como fiz em todo o período em que estive no mundo da moda, e voltando de um treino fui abordado na rua por um rapaz que se dizia “olheiro” e me convidou para participar da segunda edição do Big Brother Brasil. No início, não estava muito confortável com a ideia, cheio de dúvidas, mas aceitei gravar um vídeo teste. Duas semanas depois eu já estava dentro do programa. (FERNANDO FERNANDES, *Online*, s/d)

No dia 04 de julho de 2009, na volta para casa após uma partida de futebol, ele dormiu ao volante e só acordou no hospital e percebeu que não estava sentindo as pernas:

Na volta de uma partida de futebol acabei dormindo ao volante e acordando em um lugar cheio de luzes e pessoas com roupas brancas. Cheguei a me perguntar se ali era o céu. Percebi que estava sem o movimento das minhas pernas e aquela sensação me causou desespero, porém, uma força enorme que não sei de onde

veio, me tranquilizou e comecei a viver dia após dia. Passei cinco dias na UTI, mas ali já sabia que estava fora de risco. (FERNANDO FERNANDES, *Online*, s/d)

A lesão afetou a vértebra nº 12, a última da coluna e os fragmentos de osso lesionaram a medula. Assim, Fernando passou por uma cirurgia de seis horas para a colocação de pinos nas vértebras vizinhas. Esse trauma acabou paralisando a região de suas pernas, deixando-o paraplégico. Entretanto, com apenas três meses de lesão, Fernando decidiu que participaria de uma corrida, que aconteceria três meses depois. A partir disso, ele iniciou uma série de treinamentos, paralelamente à fisioterapia. Aos quatro meses da lesão, foi transferido para o hospital Sarah Kubistchek Lago Norte, que já seria um local voltado para a reabilitação: “Lá pude dar ênfase aos treinos e me preparar para a maratona”. (FERNANDO FERNANDES, *Online*, s/d).

Foi no hospital Sarah Kubitschek que Fernando descobriu paracanoagem, pois, no hospital, o esporte é utilizado como forma de reabilitação. A partir disso, o instrumento de reabilitação tornou-se sinônimo de liberdade e uma nova forma de vida.

Em dezembro de 2009, foi quando Fernando começou com dedicação na paracanoagem, fazendo uma prova de 12 km:

Eu nunca tinha remado uma distância dessa e não tinha a menor ideia se conseguiria completar os 12 km. No meio da competição, senti minhas mãos adormecerem e meus ombros queimarem. A dor se espalhava por todo corpo, mas depois de passar por uma lesão tão grave, eu sentia como se tivesse descoberto o real poder da mente, e foi naquele momento de dor intensa que eu descobri que aquele esporte seria a minha vida. (FERNANDO FERNANDES, *Online*, s/d)

Depois dessa experiência, a canoagem virou mais que um hobby ou uma forma de reabilitação, pois Fernando resolveu competir e descobriu que, em 2010, aconteceria o Campeonato Mundial de Canoagem, na Polônia. A partir disso, passou a treinar. Em agosto de 2010, Fernando embarcou para Poznan na Polônia, para a disputa do Mundial, graças ao outro campeonato que havia conquistado em La Plata, no Campeonato Sul-Americano de Canoagem.

Em 29 de agosto de 2010, Fernando já estava disputando a final do Campeonato Mundial:

Entrei na água confiante, pois sabia que aquele desafio era muito maior do que a busca pelo “Ouro”. Era um desafio pessoal para saber o quanto eu ainda era “CAPAZ”. Quando soou a buzina eu só consegui enxergar a linha de chegada e me tornei o Primeiro Campeão Mundial da História. (FERNANDO FERNANDES, *Online*, s/d)

Em abril de 2017, Fernando Fernandes retorna à TV Globo, onde é o protagonista da série “Sobre Rodas” do programa dominical Esporte Espetacular. Nessa série, Fernando passa por aventuras em diversos locais do mundo, em diferentes terrenos e temperaturas, tudo para supostamente mostrar a “superação” da pessoa com

deficiência.

4 | LINGUAGEM E DISCURSO

Falar de linguagem e discurso nesse artigo torna-se fundamental pelo fato de que temos como base de raciocínio o discurso do paratleta Fernando Fernandes, protagonista da série “Sobre Rodas”; no entanto, a observação da linguagem e do discurso, nesse caso em específico, será aplicado aos conceitos de televisão, considerando que o programa foi produzido e veiculado em um canal de TV.

Para isso, é necessário que haja o entendimento do conceito de linguagem de forma comum, ou seja, cru, real, livre, para também entender a linguagem no conceito da televisão. Desta forma, podemos entender a linguagem como “uma determinada posição teórica que consiste em conceber o ato de linguagem como produzido por um emissor-receptor” (CHARAUDEAU, 2014, p.15).

Essa construção depende da relação entre a comunicação e o discurso; e é feita basicamente por três significantes, apresentados da seguinte maneira:

- i) O discurso como recurso que permite constituir a comunicação como processo social de significação e construção.
- ii) o discurso que opera por meio da comunicação.
- iii) um discurso como um dos muitos elementos da comunicação caracterizado por formulários, papéis e relacionamentos sociais.
- iv) o discurso e a comunicação dos sinônimos. (MARCHIORI; ROBEIRO; SOARES; SIMÕES, s/d, p.02, *in* JIAN ET AL, 2008).

Diante disso, entendemos que o discurso é um recurso da comunicação, o que nos faz voltar à ideia inicial de que o discurso é uma transmissão de ideias através de um canal, mas também podemos pensar a comunicação como uma ideia ou uma atividade social para englobar as intenções e interações, bem como a construção de sentidos e participação.

Entretanto, vale ressaltar que a comunicação deve ser vista também com um processo e uma atividade social. Desta forma, é possível pensar no impacto daquele processo comunicacional diante daquele público para o qual ele é desenvolvido. Desta forma:

A comunicação deve ser percebida como uma atividade social e, nesse sentido, a comunicação interativa se faz presente e nos leva a pensar: O que a comunicação está fazendo naquele relacionamento? A comunicação também pode ser simbólica, o que engloba necessariamente signo, significante e significado. (MILLER, 2008 *apud* MARCHIORI; ROBEIRO; SOARES; SIMÕES, s/d, p.04).

Outra definição sobre linguagem é dada por Orlandi, que diz que a linguagem é “como um trabalho, no sentido de que há um caráter nem arbitrário nem natural, mas necessário; (...) e ambos são resultados da interação entre o homem e a realidade natural e social, logo, mediação necessária, produção social.” (ORLANDI, 1987, p.25).

Segundo Foucauld, o discurso é sempre resultado de uma soma de experiências e crenças que garantem a identidade daquilo que queremos, ou seja, nossas práticas discursivas não são opacas, mas norteadas por crenças, visões de mundo, ideologias, e são atravessadas, imprescindivelmente, por instâncias de poder. (FOUCAULT, 1979).

Por isso, é tão importante entender a natureza do discurso, pois ele representa a realidade e a prática social de quem o exerce. Dessa forma:

A relação entre discurso e estrutura social tem natureza dialética, resultando do contraponto entre a determinação do discurso e a sua construção social. No primeiro caso, o discurso é reflexo de uma realidade mais profunda; no segundo, ele é representado, de forma idealizada, como fonte social. A constituição discursiva de uma sociedade decorre de uma prática social que está, seguramente, arraigada em estruturas sociais concretas (materiais), e, necessariamente, é oriunda para elas, não mediante um jogo livre de ideias na mente dos indivíduos. (MARCHIORI; ROBEIRO; SOARES; SIMÕES, s/d, p.10).

Desta forma, o discurso marca um ponto entre a realidade e a memória e é essa conexão que dá a ele veracidade devido à sua história e ideologia. Assim, o discurso é um ponto de encontro entre a atualidade e a memória. Por conta disso, se pode entender que o discurso é o lugar do sujeito, ou seja, é o meio onde ele se identifica e identifica seus semelhantes e assim se constituem os sentidos. (PÊCHEUX, 1990, p.16). A partir desse entendimento, é possível perceber a forma e o sujeito dentro do discurso e qual a forma com que esse sujeito se posiciona diante dos fatos. Desta forma, é possível entender se há uma representatividade ou não.

Já para Charaudeau, a linguagem sempre é concebida por emissor-receptor ideal, com isso, a linguagem é um objeto transparente:

Uma determinada posição teórica consiste em conceber o ato de linguagem como produzido por um emissor-receptor ideal, em uma circunstância de comunicação neutra. Como resultado disso, temos a ideia de que *a linguagem é um objeto transparente*. Assim, sendo o processo de comunicação simétrico, o receptor só precisa percorrer, em sentido inverso, o movimento de transmissão da fala para encontrar a intencionalidade do emissor. Ele o fará com mais comodidade quando as circunstâncias de comunicação englobam esses protagonistas em um mesmo conhecimento. (CHARAUDEAU, 2014 p.16).

Mas, para o próprio autor, esse percurso ideal entre emissor e receptor não garante que a comunicação seja uniforme e absolutamente compreendida, pois os seres do discurso são definidos em suas diferenças, por que: “Os seres de fala não são desencarnados, já que são definidos em suas diferenças, uma vez que o emissor é diferente do receptor pelo fato deste último poder construir um sentido não previsto pelo emissor.” (CHARAUDEAU, 2014 p.16).

5 | METODOLOGIA APLICADA

Neste tópico, apresenta-se a análise de discurso de 08 episódios da “Série Sobre Rodas”, protagonizada pelo paratleta Fernando Fernandes, que foram exibidos no período de 02 de abril de 2017, até 28 de janeiro de 2018. Nesse ponto, busca-se demonstrar que ele não representa a pessoa com deficiência na mídia; e, sim, usa sua deficiência para se promover e protagonizar um espetáculo de superação, que não contribui para a inclusão e nem para a causa das pessoas com deficiência.

Para a realização desta análise, foram assistidos os 08 episódios disponíveis, tanto no YouTube, quanto na plataforma digital da Rede Globo de Televisão, intitulada *Globo play*. A partir disso, foram criadas categorias, entre elas, acessibilidade, na qual são apresentadas as citações ou referências de acessibilidade nos locais onde ele esteve; Culto à personalidade, onde são demonstradas todas às vezes onde Fernando Fernandes usa sua própria história ou a si mesmo como referência para a realização de tal atividade; Linguagem, em que são observadas as falas do paratleta para explicar o papel dele como agente de comunicação e se há representação ou citação das pessoas com deficiência.

Além da análise dos 08 episódios da série, também foi feita uma pesquisa com pessoas com deficiência, perguntando se elas conheciam Fernando Fernandes, se assistiam a seus programas, se conheciam a série “Sobre Rodas” e se, na opinião delas, Fernando Fernandes representava as pessoas com deficiência na mídia.

Este trabalho, quanto à sua metodologia, é desenvolvido por meio de uma pesquisa exploratória quanto ao tema do trabalho e também quanto aos conteúdos oferecidos no objeto inicial de estudo da série, “Sobre Rodas”, buscando investigar a representação e entender o problema estudado e adquirir um panorama geral sobre o assunto. Vale-se desse instrumento, uma vez que a pesquisa exploratória possibilita a apropriação sobre o objeto investigado, a fim de facilitar a delimitação do tema de pesquisa, fixação de objetivos e formulação de hipóteses. (PRODANOV E FREITAS, 2009).

A próxima etapa se vale de dados primários, referindo-se a materiais que ainda não receberam tratamento analítico, ou seja, em estado bruto, possibilitando atribuir-lhe uma nova importância como fonte de consulta. Também são utilizados dados secundários da pesquisa bibliográfica em si, que são documentos que, de alguma forma, já foram analisados, como obras literárias, publicações e obras relacionadas ao tema do trabalho. (PRODANOV E FREITAS, 2009).

A fim de entender o posicionamento do público diante da série “Sobre Rodas”, foi aplicada uma coleta de dados através de questionário, que se constitui em uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante (respondente), sem a presença do entrevistado. O questionário se constitui de perguntas abertas, permitindo aos informantes responderem livremente e possibilitando investigações mais profundas e precisas. Constitui-se, ainda, de perguntas fechadas,

que apresentam alternativas fixas, proporcionando respostas mais objetivas. (PRODANOV E FREITAS, 2009).

Na pesquisa exploratória é possível se apropriar do conhecimento sobre o objeto investigado. Por isso, se torna necessário escolher os documentos que passam pela análise, formular as hipóteses e os objetivos, além de elaborar indicadores que fundamentem a interpretação final. (BARDIN, 2004).

A hipótese apresentada nesse artigo trata-se de uma suposição que permanece em suspenso enquanto não é colocada em prova. O objetivo é a finalidade para a qual é proposto o trabalho, onde os resultados obtidos são utilizados. A hipótese sugerida precisa de fatos e conceitos que possam prová-las e, na busca de materiais bibliográficos, são vistos os conceitos que estão dentro do foco da pesquisa. (BARDIN, 2004). Por conta disso, nesse estudo, é utilizada a metodologia de análise de conteúdo, como exposto por Bardin.

Nessa fase de pré-análise, onde todo o material é preparado, dimensionado e direcionado, é feita a exploração do material encontrado, buscando colocar em ordem a ideia estabelecida no início e verificando os detalhes que possam coincidir com objetivo. Nessa parte é essencial codificar, enumerar e administrar as técnicas sobre o tema. (BARDIN, 2004).

No final desta exploração, vem o tratamento dos resultados e interpretações, com a verificação das operações estatísticas, sejam elas simples – através de percentagens – ou complexas – com uma análise factorial –, originando, deste modo, as provas de validação, a fim de buscar descobertas e interpretações sobre o objeto de pesquisa. Em seguida, os dados são sintetizados e são selecionados os resultados propostos na etapa anterior, verificando as deduções, fazendo uma interpretação de tudo o que foi visto a respeito. Por fim, são utilizados os resultados para comunicar-se sobre a veracidade da hipótese e, ainda, sugerir novas orientações em busca de uma nova análise. (BARDIN, 2004).

5.1 ANÁLISE DOS PROGRAMAS

Análise dos episódios da série “Sobre Rodas” do paratleta Fernando Fernandes					
Episódio	Nome	Acessibilidade	Culto à personalidade	Inclusão PCD	Observações
01	Travessia Salay de Uyuni na Bolívia.	Sim	“Eu achando que era duro pedalando”	Não	- Dificuldade de acesso ao avião; - Recebe ajuda para sair do carro; - Mostra a almofada especial da hand-bike.

02	Fernando Fernandes corre rali de bicicleta na floresta Amazônica	Não		Não	
03	Fernando Fernandes se aventura nas montanhas da Noruega	Não		Não	Corte na transmissão, não é possível saber se ele recebe ajuda na transição da cadeira para a canoa.
04	Fernando Fernandes encara desafio de canoa no interior Tocantins	Não	“Estou me sentindo um ribeirinho”	Não	
05	Fernando Fernandes rema nas águas geladas da Noruega	Não		Não	<ul style="list-style-type: none"> - Não mostra a transição para a canoa; - Recebe ajuda na canoa; - Mostrou a subida com a cadeira e a adaptação na subida; - Não mostra a colocação no voo e se houve acessibilidade.
06	Fernando Fernandes se aventura em corredeira radical em Minas Gerais	Sim			- Durante boa parte do trajeto, ele recebe ajuda e é resgatado quando a canoa vira.
07	Fernando Fernandes anda de Hand-bike nos lençóis maranhenses	Não	“O que um cadeirante pode fazer aqui? Tudo”	Não	<ul style="list-style-type: none"> - Não mostra a chegada; - Não mostra a transição da cadeira para a hand-bike; - Recebe ajuda durante o trajeto.
08	Fernando Fernandes apresenta o wakeboard adaptado	Não			

Quadro 01

Fonte: elaborado pelo autor da pesquisa

Como é possível perceber na descrição dos episódios, em apenas dois, no primeiro e no sexto, há uma demonstração da acessibilidade dos lugares das provas,

mostrando-os tanto no trajeto, quanto nos próprios locais, porém, nos outros episódios, não são mostradas as dificuldades e nem mesmo a falta de acessibilidade. Sobre a questão da personalidade foram separadas frases como o “O que um cadeirante pode fazer aqui? Tudo”, que mostram o culto à personalidade do personagem principal e, que ao mesmo tempo, negligencia ou não considera todas as dificuldades das pessoas com deficiência, seja elas cadeirantes ou não.

Além dessas duas, a terceira categoria de análise foi definida como “Inclusão de pessoas com deficiência”, na qual foi buscado encontrar outras pessoas com algum tipo de deficiência participando dos episódios e como demonstra a tabela, não houve nenhuma demonstração ou aparição de outro tipo de deficiência nos episódios.

Para a categoria do culto à personalidade, é preciso contextualizar a questão do indivíduo na sociedade; e, para isso, utilizam-se as afirmações de Eduardo F. Chagas, segundo o qual o indivíduo pode ser entendido de quatro formas diferentes:

1 - O indivíduo, enquanto ente singular é um indivíduo natural (corpóreo, concreto, sensível, natural, consciente, como elemento da natureza. 2 - O indivíduo humano é histórico, resultado do desenvolvimento histórico, portanto é uma substância perene, eterna, a-histórico, como pressuposto dado naturalmente, o que seria limitado e unilateral. 3 - o indivíduo humano é social (um produto social), como parte da sociedade; não é, então, um indivíduo a priori, antes da sociedade, escoado, atomístico, como uma mônada, fora da sociedade, pois a concepção de indivíduos autônomos, independentes, auto-suficientes, são “robinsonadas”, que ocultam as relações sociais que explicam os próprios indivíduos. 4 - O indivíduo humano é um indivíduo ativo, dinâmico, que se autoforma; criação de si mesmo, não dado imediatamente pela natureza, nem criado pelas forças externas ao indivíduo, míticas e sobrenaturais; o indivíduo humano é autocriação, autoconstituição de si, pelo trabalho. (CHAGAS, 2012, p.02).

Diante dessas definições, é possível compreender a construção do indivíduo e a postura que ele pode tomar diante das situações em que a sociedade o coloca. É nesse ponto que se questiona a representação feita por Fernando Fernandes, já pelo fato dele ser uma pessoa com deficiência que tem acesso aos meios de comunicação de massa. Seria simples, caso fosse de seu interesse evidenciar as dificuldades de acesso de outras pessoas com deficiência a inúmeros lugares, porém, o mesmo prefere se vangloriar pelo fato de ser quase “um super humano” e fazer coisas a que os outros não têm acesso. É nesse ponto que se questiona a representação e a projeção dele diante das ações, pois supostamente ele quebra padrões e barreiras, mas qual o resultado disso?

Para os conceitos de linguagem, esse artigo tem por base as ideias de Patrick Charaudeau, que defende que a linguagem se dá pelo percurso de manifestação linguageira em função de um contexto:

Cujos dados variam, a fim de fazer com que surjam, dessas confrontações sucessivas, conjuntos significantes, testemunhos da relação do ato de linguagem com suas condições de produção-interpretação. Vemos que não se trata de retomar o lugar original da explicação, mas sim de um jogo de deslocamentos de um lado

para o outro, gerador de intertextualidade aberta, lugar de conflito entre um sujeito coletivo e um sujeito individual. (CHARAUDEAU, 2014 p.18).

São esses significantes que configuram a não representação da pessoa com deficiência na série “Sobre Rodas” protagonizada por Fernando Fernandes, pois mesmo ele sendo uma pessoa com deficiência, sua postura e ação na série não demonstram um interesse pela causa. Mas, por outro lado, sua relação de autopromoção na série, por meio da deficiência, cria um sujeito individual e não coletivo devido à ausência de representação.

Essa discussão sobre se há ou não representação fica claro quando Charaudeau, fala sobre o campo semiológico e conjunto de significantes que constituem a fala e a linguagem e a constituição do outro:

O campo semiolinguístico integra essas antinomias. O ato da linguagem não pode ser concebido de outra forma a não ser como um conjunto de atos significantes que falam o mundo através das condições e da própria instância de sua transmissão. De onde se conclui que o Objeto de Conhecimento é o do que fala a linguagem através do como fala a linguagem, um constituído do outro (e não um após o outro). (CHARAUDEAU, 2014 p.20).

Esse conceito deixa clara a necessidade de a linguagem e a representação andarem juntos, pois somente assim, aquele que busca ser representado poderá se sentir representado. É através da linguagem que ambos se constituem, seja como representante ou representado, os dois precisam da linguagem para se unir. Nesse ponto, as frases destacadas nesse artigo, que foram ditas pelo personagem principal da série, Fernando Fernandes, como “O que um cadeirante pode fazer aqui? Tudo”; podem ser símbolo da não representação, pois, muitas vezes, cadeirantes têm dificuldade até mesmo de sair de casa, imagine-se, então, praticar esportes radicais, que precisam de equipamentos e estrutura, como os apresentados no programa.

5.2 DOS DADOS ACERCA DA PESQUISA EMPÍRICA

Além da análise dos episódios do programa foi feita uma pesquisa em grupos de pessoas com deficiência na rede social Facebook, no período de 30 dias, entre 17 de abril de 2017, até 17 de maio de 2017. Dessa pesquisa participaram 59 pessoas; e a seguir são expostos os resultados.

A pergunta 1 destinava-se a saber se as pessoas conheciam o paratleta Fernando Fernandes; e conhecer, nesse caso, se aplica às mídias e à Internet de forma geral. Desta forma, a maior parte das pessoas 61,3% dos que votaram disseram conhecê-lo.

A pergunta, responde à pergunta 1, em que Fernando Fernandes, mesmo sendo paratleta, modelo e ator, ainda é mais conhecido por sua participação no Big Brother Brasil, em 2002, com 57,9% dos votos. Por outro lado, a pesquisa também mostra que ele alcançou reconhecimento através do esporte paralímpico, que vem em segundo

lugar, com 15,8%, seguido da televisão com 10,5%.

Nesse item 3 perguntado às pessoas com deficiência participantes da pesquisa se elas costumavam acompanhar reportagens e programas de televisão de que Fernando Fernandes participa. O resultado de 52,6%, como resposta afirmativa, mostra que ele exerce uma representatividade sobre este público.

Como descrito no corpo deste artigo, a série “Sobre Rodas”, o paratleta Fernando Fernandes viaja a vários lugares do Brasil e do exterior, vivendo aventuras que, para uma pessoa com deficiência, não são muito comuns. Talvez isso explique a grande audiência e o espetáculo promovido diante da causa das pessoas com deficiência, já que 78,9% disseram assistir a série.

Esse item é um dos mais complexos em termos de entendimento para compreender se ocorre ou não a representação da pessoa com deficiência na série “Sobre Rodas”, protagonizada por Fernando Fernandes. Partindo do princípio das respostas 57,9% dizem que ele representa, mas ao mesmo tempo, na próxima pergunta 63,2% dizem que o fato dele pouco falar sobre as pessoas com deficiência no decorrer da série atrapalha no combate ao preconceito.

Essa resposta também contradiz a representação afirmada na resposta anterior, visto que 63,2% dizem que o fato dele não falar da realidade da pessoa com deficiência atrapalha a inclusão, pois se houvesse a representação de fato, haveria a demonstração da realidade em que vive a pessoa com deficiência de cada local. Desta forma, Fernando Fernandes não utiliza seu suporte midiático para levantar os temas, mas, sim, se aproveita deles para fazer promoção de seu trabalho.

O último gráfico questiona sobre o fato de que ele, estando na mídia, deveria ou não falar mais sobre as pessoas com deficiência. E nesse ponto, 84,2% responde que sim, o que também comprova que, se existe representação ela é falha, pois não há como representar sem tocar em temas básicos como inclusão e acessibilidade.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a exposição dos conceitos e da análise dos episódios da série “Sobre Rodas”, protagonizada pelo paratleta Fernando Fernandes, é possível se chegar à conclusão de que nem a série nem a postura de Fernando representam a pessoa com deficiência na mídia. Devido ao seu comportamento na série, a ausência de falas sobre acessibilidade, inclusão e também uma postura crítica diante da situação da pessoa com deficiência, é possível, afirmar que Fernando Fernandes se promove em cima da causa, pois utiliza a sua deficiência como forma de ocupar espaço na mídia.

Por falar em ocupar espaço na mídia, Fernando tem acesso à televisão, um dos veículos mais abrangentes da sociedade e em suas aparições, é evidente a exaltação da personalidade, pois nas suas falas é recorrente o uso do “eu” como forma de engrandecimento de sua aparição. Se houvesse interesse da parte dele pela causa da pessoa com deficiência, ele deveria usar seu espaço na mídia e construir um

discurso inclusivo, que eliminasse ideias como “superação” e “heroísmo” nas ações das pessoas com deficiência.

Desta forma, Fernando poderia se tornar um ícone da representação ativa da pessoa com deficiência, desenvolvendo ações de inclusão e combate a paradigmas que cercam o cotidiano desse grupo de pessoas. Em termos de linguagem, também é evidente a ausência de citação da causa da pessoa com deficiência.

Portanto, a representação feita por ele é falha, para não dizer inexistente, diante da oportunidade que lhe é dada na televisão. Isso pode ser visto na própria pesquisa de público, que atesta o fato dele ainda ser mais lembrado pela sua participação no Big Brother Brasil, do que pelas suas conquistas como paratleta ou modelo.

Além disso, a postura de Fernando, tanto na série, quanto fora dela contribui para a alienação da pessoa com deficiência em questões como a ideia de superação e quebra de barreiras, pois ao contrário do que ele mesmo diz é, preciso muito mais que do que força de vontade para conseguir a inclusão de fato.

Por fim, cabe ressaltar que Fernando Fernandes tem um potencial enorme para a representação da pessoa com deficiência na mídia, tanto pelo espaço que lhe é dado e também pelos seus resultados como atleta. Porém, fica em aberto, a dúvida se ele realmente tem o interesse pela causa, pois, tanto na análise, quanto na pesquisa de público ficou evidenciado que essa representação é falha.

Contudo, o objetivo principal deste artigo era observar seu posicionamento midiático, onde pudemos constatar que ele foi sempre o centro de todas as ações, de forma que só em poucos momentos foram considerados temas como acessibilidade e inclusão, e quando o foi, sempre se trouxe a ideia de superação e quebra de barreiras, ações que definitivamente alimentam mitos que atrapalham na ação concreta de incluir.

REFERÊNCIAS

Agência Brasil, **Número de usuário de internet cresce 10 milhões em um ano no Brasil**. Online. 2018. Disponível em: < <http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-12/numero-de-usuarios-de-internet-cresce-10-milhoes-em-um-ano-no-brasil> >. Acessado em: 23 de dez. de 2018.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Almedina Brasil, 2016.

BISTANE, Luciana; BACELLAR, Luciane. **Jornalismo de TV**. São Paulo: Contexto, 2008.

CHARAUDEUAU, Patrick. **Linguagem e discurso modos de aprendizagem**. São Paulo: Editora Contexto, 2014.

CHAGAS, Eduardo Ferreira. **O Indivíduo na Teoria de Marx**. Online, 2012. Disponível em: < <http://www.periodicos.ufc.br/index.php/dialectus/article/viewFile/5162/3794> > Acessado em: 06 de jan. 2017

Fernando Fernandes encerra travessia do Salar de Uyuni, na Bolívia, Sobre Rodas #01. **Esporte Espetacular**. *Globoplay*. 02 de abril de 2017. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/5771507/>> Acesso em 06 de fev. 2017.

Fernando Fernandes corre rali de bicicleta na floresta Amazônica, Sobre Rodas #02. **Esporte**

Espetacular. *Globoplay*. 09 de abril de 2017. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/5788598/>> Acesso em 12 de abr. 2017.

Fernando Fernandes se aventura nas montanhas da Noruega, Sobre Rodas #03. **Esporte Espetacular.** *Globoplay*. 21 de maio de 2017. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/5884507/>> Acesso em 22 de mai. 2017.

Fernando Fernandes encara desafio de canoa no interior Tocantins, Sobre Rodas #04. **Esporte Espetacular.** *Globoplay*. 04 de junho de 2017. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/5884507/>> Acesso em 05 de jun. 2017.

Fernando Fernandes rema nas águas geladas da Noruega, Sobre Rodas #05. **Esporte Espetacular.** *Globoplay*. 18 de junho de 2017. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/5948169/>> Acesso em 19 de jun. 2017.

Fernando Fernandes se aventura em corredeira radical em Minas Gerais, Sobre Rodas #06. **Esporte Espetacular.** *Globoplay*. 13 de agosto de 2017. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/6075354/>> Acesso em 14 de ago. 2017.

Fernando Fernandes anda de hand-bike nos Lençóis Maranhenses, Sobre Rodas #07. **Esporte Espetacular.** *Globoplay*. 22 de outubro de 2017. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/6235542/>> Acesso em 29 de jan.

Fernando Fernandes apresenta o wakeboard adaptado, Sobre Rodas #08. **Esporte Espetacular.** *Globoplay*. 28 de janeiro de 2018. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/6455602/>> Acesso em 29 de jan. 2018.

Fernando Fernandes, **Biografia**, *Online*. 2018. Disponível em: <<http://www.fernandofernandeslife.com/biografia>> Acessado em: 28 de jan. 2018.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

G1, **Ex-BBB Fernando Fernandes fala da luta para voltar a andar**. Online. 2009. Disponível em: <<http://g1.globo.com/Noticias/SaoPaulo/0,,MUL1269143-5605,00-EXBBB+FERNANDO+FERNANDES+FALA+DA+LUTA+PARA+VOLTAR+A+ANDAR.html>> Acessado em 01 de mar. 2018.

JESUS, Jordane Trindade de; RESENDE, Vitor Lopes. **A Televisão e sua influência como meio: uma breve historiografia**. *Online*. 2013. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/9o-encontro-2013/artigos/gt-historia-da-midia-audiovisual-e-visual/a-televisao-e-sua-influencia-como-meio-uma-breve-historiografia>> Acessado em 06 de fev. De 2018.

LAZAR, Judith. **Mídia e Aprendizagem. In: Mediatamente! Televisão, cultura e educação. Série de Estudos Educação a Distância, Ministério da Educação, Universitári@** - Revista Científica do Unisalesiano – Lins – SP, ano 2, n.3, jan/jun de 2011 80 Secretaria da Educação a Distância, Brasília, 1998. Tradução: Vera Maria Palmeira de Paula.

MARCHIORI, Marlene; Regiane Regina, ROBEIRO; Rodrigo, SOARES; Fabiana, SIMÕES. Comunicação e Discurso: Construtos que se Relacionam e se Distinguem. *Online*. s/d. Disponível em: <http://www.uel.br/grupo-estudo/gefacescom/images/Congresso_04_Abrapcorp_2010.pdf> Acessado em: 02 de março de 2018

ORLANDI, E.P. Análise de Discurso. In: LAGAZZI-RODRIGUES, S.; ORLANDI, E.P. (Orgs.). **Introdução às ciências da linguagem. Discurso e textualidade**. Campinas-SP: Pontes, 2006.

_____. A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso. Campinas: Pontes, 1987.

PÁDUA, Fernando Fernandes de. **Biografia**. Online. s/d. Disponível em: <<http://www.>>

fernandofernandeslife.com/biografia> Acessado em 28 fev. 2018.

PÊCHEUX, M. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. 3. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1997.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa do trabalho científico acadêmico**. Novo Hamburgo: Feevale, 2009.

SILVA, M. V. B. **Cultura das séries: forma, contexto e consumo de ficção seriada na contemporaneidade**. *Galaxia (São Paulo, Online)*, n. 27, p. 241-252, jun. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/gal/v14n27/20.pdf>> Acessado em: 28 fev. 2018.

SOUZA, J. C. Aronchi. 2004. **Gêneros e formatos na televisão brasileira**. São Paulo. Summus Editorial.

VASCONCELOS, Geni Amélia Nader. **Nas falas de jovens, pistas para entendimento da recepção televisiva**. In: Teias: Rio de Janeiro, ano 8, nº15-16, jan/dez 2007. p.1-11.

SOBRE A ORGANIZADORA

Vanessa Cristina de Abreu Torres Hrenechen: Graduada em Comunicação Social/Jornalismo (UEPG); mestre em Crítica de Mídia (UEPG). Tem 10 anos de experiência em assessoria de imprensa.

Atualmente é proprietária de agência de publicidade que presta serviços na área de marketing e comunicação empresarial.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-344-6

